

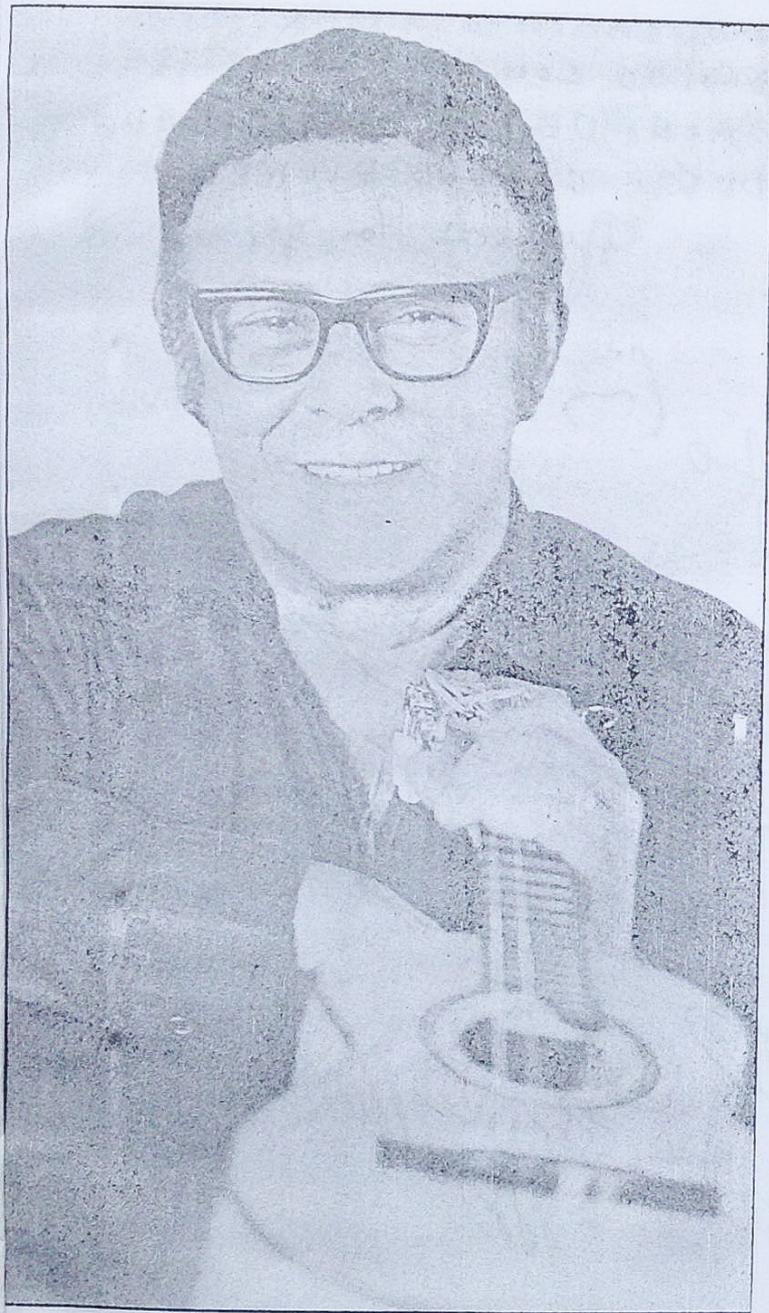
Para você
Arendano - lindo
Sou de eavaquirho
neste show maravilhoso
to admirar
o abraço
deu-me-lá
severo da
Brasília 199-8.

Klein
Caldas
Ej Zabala
afalla
Conceição
Moço

JOSÉ ORNELLAS DE SOUZA FILHO
Governador do Distrito Federal

EURIDES BRITO DA SILVA
Secretária de Educação e Cultura

CARLOS FERNANDO MATHIAS DE SOUZA
Diretor Executivo da Fundação Cultural do DF



Agradar a meu querido:
Que emoção ver você
no palco homenageando
o meu amado Waldir.

Sua presença foi mar-
cante, coroada de êxito ja-
tanto merece. Continue (por
favor) bebendo o seu
amigo.....

WALDIR AZEVEDO

Muito obrigada por
esses dias inesquecíveis.

Sua amiga *(Benedo)*
Benedo
Brasília 18/9/83

Aos 6 anos começou a brincar de flautista.

Aos 15 anos tocava, entre músicos amadores, no subúrbio carioca de Engenho de Dentro.

Aos 17 formou seu primeiro conjunto, e, logo após, tornou-se músico profissional no conjunto de Cesar Moreno. Mais tarde, fez parte do conjunto do célebre Dilermando Reis. Com a saída deste, tornou-se titular do grupo, na Rádio Clube do Brasil, RJ.

Sua primeira gravação trazia o choro "Brasileirinho", que logo galgava todas as nossas paradas de sucesso e, em 1950, com o baião "Delicado", iniciou sua escalada para a consagração mundial.

Gravou cerca de 50 discos de 78 RPM e mais de 30 L.P.

Foi convidado para todas as partes do mundo, onde estarreceu as platéias com o seu virtuosismo no cavaquinho de tão poucos recursos. Verdadeiro artista, sempre estudava e, em cada dia de sua vida, tocou melhor do que no anterior.

Entre seus maiores sucessos, estão: "Brasileirinho", "Delicado", "Pedacinhos do Céu", "Vê se Gostas", "Carioquinha", "Camundongo", "Minhas mãos meu Cavaquinho".

SEU AMIGO ATUANDO
MUI CARINHOSAMENTE
DIVIDO COM VOCÊ A SATIS-
FAÇÃO DE TER PARTICIPADO
DESTE GRANDE EVENTO
Cunido Pinheiro

As grandes amizades
fructuam, o grande
mimic e seu timbre fal
ou. Pelo tor com todo
o seu carinho

As grandes amizades
o bom Solista de energia
uma harmonia, Am. Afonso
As amizades e grande polista
sincera do, com a amizade

Am. Afonso
18/9/83
Am. Afonso

~~Am. Afonso~~
Am. Afonso
O Paulo Bortolo
BRONAS-SP

Am. Afonso
Isaiah
Sallami

Oo mestre
Arrendamos um grande
abaco do
Benedito Costa
Brasília, 19-9-83
Hauilton Costa

PO PROFESSOR
ARRENDAMOS UM GRANDE
ABACO DO BAXISTA ARRENDAR

Arre to
quero com grande honra
alegria de ter aqui minhe
o glorio polo de junior
Arrendamos de junior
Kleusa de Pennafort

Euamoro
Eurides Brito

Arrendamos Jr, foi um
sincenso prazer lhe conhecer,
espero que possamos novamente,
nos ver. Um grande abraço
Paulinho do Cavaco
19/09/83

Três anos não nos separam de Waldir Azevedo. Ao contrário, aproxima-mos muito dele, e esta festa é bom testemunho. O Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Educação e Cultura e de sua Fundação Cultural, julgou de seu dever promover esta homenagem, só possível graças ao apoio de Olinda Azevedo, esposa e dedicada companheira de Waldir Azevedo, de artistas como Ademilde Fonseca, Demônios da Garoa, Altamiro Carrilho, Clube do Choro, Conjunto Waldir Azevedo, Kleusa de Pennafort, Maurício Einhorn, Rosinha de Valença, sob a direção desse grande compositor que é Klecius Caldas. Uma palavra especial de agradecimento impõe-se aos que apoiaram o empreendimento. "Pedacinhos do Céu", por certo, será um marco não somente como primeira revista musical produzida pelo Teatro Nacional de Brasília, mas também pela justa homenagem ao grande mestre do choro e da alegria, o universal Waldir Azevedo, que se fez candango, por opção.

Eurides Brito da Silva
Secretária de Educação e Cultura do DF

AO GRANDE
CINQUINHO AVENIDIANO
J. COM O ABRAÇO
DO SEU AMIGO EVANILDO
SANTOS
2443622 BLA APT 205

AO AMIGO AVENDANO
COM CARINHO.

CARINHOS

Avendano amigo,
com grande admiração,

Beijos
Adriano
19/09/83

Maurício
18/9/83
DF

Ao grande amigo
Carinho de Avendano
sempre de quem
se lembra.

Avendano

Foi UM EVENTO DE
SAUDADES E PRAZER!
Viva a música brasileira
e o Brasileirão Waldir.

Maurício Embury
Brasília
19.9.83

O meu querido Waldir faz parte da cultura musical do seu país. Viveu intensamente até seus últimos momentos para e pela música. Hoje, vejo o seu trabalho mostrado ao público, que tanto respeitou. Esse grande momento de emoções devo aos seus amigos, especialmente a Klecius Caldas, que pesquisou, incansavelmente, a vida e a obra de Waldir. À Fundação Cultural do Distrito Federal, que, no seu interesse pela música popular, incentivou e proporcionou os meios para que "Pedacinhos do Céu" fosse uma realidade, os meus agradecimentos sinceros.

PERMANECEM OS ETERNOS ACORDES

Eduardo Martins

(Transcrito do Jornal "O Estado de São Paulo")

Nunca mais a clareza das notas vibradas pelo virtuose. Nunca mais a inspiração dos acordes criados pelo compositor. E nunca mais o sorriso de satisfação esboçado pelo artista. Está mudo o maior cavaquinho do Brasil.

Waldir Azevedo era uma das poucas unanimidades da música popular brasileira, o instrumentista perfeito e o autor inconfundível. Dono de uma técnica invulgar e inimitável, começou a apurar seus dotes de música desde cedo: era preciso ir ao encontro daquela força interior que o impelia para a arte em que ia tornar-se um dos seus maiores. A flauta

que o apresentou ao mundo dos sons foi logo trocada pelas cordas do violão, do bandolim, da viola americana e do banjo. Mas, num feliz momento, Waldir se voltou para o cavaquinho. E a dupla nunca mais se desfez.

Waldir Azevedo, porém, logo percebeu que o instrumento não permitia grandes vôos, a menos que desenvolvesse uma forma toda particular de execução. E o músico intuitivo, que já trazia dentro de si todas as condições para alcançar a posição de destaque entre seus contemporâneos, se viu obrigado a estudar. "A usar a palheta de um novo modo, para tirar sons melhores", dizia. Estudou escalas, praticou intensamente, e aos poucos aquele instrumento de quatro cordas e braço curto se transfigurava, tendo para o virtuose as dimensões de uma verdadeira orquestra.

Até hoje ninguém repetiu a sonoridade do cavaquinho de Waldir Azevedo, os acordes mais penetrantes das músicas vivas, como o Brasileiro, ou a riqueza das composições mais cadenciadas, como Pedacinhos do Céu, outra de suas obras-primas.

Com frequência, Waldir Azevedo sofria a mesma injustiça que durante muito tempo se cometeu com outro músico incomparável, Jacob do Bandolim. O ouvinte se fascinava com o virtuosismo e a agilidade de uma execução superior, sem atentar às vezes para a perfeição da interpretação, mesmo nas músicas mais lentas, em que ambos extraíam de seus instrumentos a nota exata no tom de sensibilidade preciso. Num reedição recente, "Os grandes sucessos de Waldir Azevedo" (disco do selo Fênix, da EMI-Odeon), essa técnica pode ser apreciada na sua plenitude em páginas como Ave Maria, Abismo de Rosas, Lamento e Eu sonhei que tu estavas tão linda.

Se o instrumentista chegava às raias da perfeição, o compositor Waldir Azevedo não ficava atrás e incluía no seu currículo preciosidades como Brasileiro (composto em uma corda só de cavaquinho), Delicado (um choro-baião inspirado pelos acordes do Bolero, de Ravel), Pedacinhos do Céu (no disco Waldir Azevedo ao Vivo, com o próprio solista e seus amigos instrumentistas, há uma execução antológica desta canção com o pianista Artur Moreira Lima e outros músicos) ou Minhas mãos, meu cavaquinho.

Um cavaquinho está mudo. Mas seus acordes nunca soaram tão forte.

Foi com o maior prazer, que recebi a incumbência de organizar um espetáculo em homenagem a Waldir Azevedo.

O Professor Carlos Fernando Mathias de Souza, Diretor Executivo da Fundação Cultural do D.F. quis, por meu intermédio, reverenciar a memória do grande músico, que adotou a cidade de Brasília para sua definitiva residência.

Procurei, por todos os meios, cumprir tão honrosa missão, que, além de ser uma justa homenagem a um dos maiores músicos do mundo, é o meu ensejo de agradecer ao querido e saudoso amigo, Waldir Azevedo, as maravilhosas horas de convivência, nos últimos anos de sua vida.

PROGRAMA

Clube do Choro
"PEDACINHOS DO CÉU"

Rosinha de Valença (violão)
"PEDACINHOS DO CÉU"

Maurício Einhorn
"CARIOQUINHA"
"QUITANDINHA"

Conjunto Waldir Azevedo
"VÊ SE GOSTAS"
"CHORANDO CALADO"

Kleuza de Pennafort e Conjunto Waldir Azevedo
"CAVAQUINHO SERESTEIRO"

Conjunto Waldir Azevedo
"FLOR DO CERRADO"
"CHIQUITA"
"WALDIRZANDO"
"CHORO DOIDO"

Avendando Júnior (cavaquinho solista) e Conjunto Waldir Azevedo
"MINHAS MÃOS, MEU CAVAQUINHO"

Klecius Caldas, Ademilde Fonseca e Conjunto Waldir Azevedo
"ARRASTA PÉ"

Canhotinho com play-back
"LUZ E SOMBRA"

Waldir Azevedo e Hamilton Costa (gravação); Canhotinho com play-back
"ETERNA MELODIA"

Altamiro Carrilho
"FANTASIA SOBRE REPERTÓRIO DE WALDIR AZEVEDO"

Coro Infantil da Escola de Música de Brasília – Solo de Tuba: Dimas
Conjunto Waldir Azevedo
"TUBA DO VOVÓ"

Video Tape de Waldir Azevedo com grande orquestra
"DELICADO"

Demônios da Garoa
"CHUVA"

Demônios da Garoa e Coro Infantil da Escola de Música de Brasília
"MARCHA DE ESPERA"

Grupo de Dança "Ginga"
Abertura: "LUZES DA RIBALTA"; "CINEMA MUDO"; Solo de Waldir Azevedo (gravação)

Ademilde Fonseca e Conjunto Waldir Azevedo
"CINEMA MUDO"

Ricardo Wagner de Abreu: solo de violino
"BRASILEIRINHO"

Depoimento de Olinda Azevedo: Video Tape

Poly: solo – Conjunto Waldir Azevedo
"VOCÊ, CARINHO E AMOR"

Ademilde Fonseca e Conjunto Waldir Azevedo
"CAMUNDONGO"

Dois de Ouros, Américo e Ademilde Fonseca
"APERTANDO EU CHEGO LÁ"

Nilze Carvalho
"SOBE E DESCE"

"BRASILEIRINHO"

Todo o elenco

e mais os cavaquinhos de:

Rosinha de Valença
Ângelo Apollonio (Poly)
Aldenize de Carvalho (Nilze de Carvalho)
Roberto Barbosa
Assis do Cavaquinho (Dr. Six)
Chico do Cavaco
Evandro Barcelos
José Ely Monteiro da Silva
(Ely do Cavaquinho)

Marcus Cesar Brito

Avendano Junior

Benedito Costa

Zilomar Pereira

Antonio Gallani
Eurides Piffer
Osmar Butesco
Maurício Barros Verde
Mario Dellia Filho
Milton da Silva Bastos
Irelio Leite de Souza
Carlos Eduardo
Paulinho Borges Santiago
Valério
Carlos Augusto Giffone
Paulo Cesar
Paulista
Francisco de Assis

PARTICIPANTES

KLECIUS DE PENNAFORT CALDAS

(KLECIUS CALDAS)

Desde pequeno era grande apreciador de música, principalmente do repertório americano.

Cedo, também, revelou pendor para poesia, principalmente do estilo alegre e satírico.

Sua carreira de compositor popular teve início, quando conheceu Armando Cavalcanti, com quem manteve uma parceria de cerca de 20 anos, a partir de 1947.

Sua primeira composição gravada comercialmente foi "Somos dois", na voz de Dick Farney.

Seguiram-se: "Palavras amigas", com Francisco Alves, "Boiadeiro" e "Cigarro de Palha" com Luiz Gonzaga, "Neste mesmo lugar", com Dalva de Oliveira, "Sua Majestade, o neném", com o Trio Magô e muitos outros.

No carnaval, sempre com Armando Cavalcanti, fez grande sucesso com a "Marcha do Gago" na voz de Oscarito, "Papai Adão", "Maria Canilária", "Dona Cegonha", "Piada de Salão" e "Maria Escandalosa", todos com Black-out, "A lua é dos namorados" e "A lua é Camarada", com Angela Maria e finalmente, "Máscara da face", "A Mulher que se quer", "Mulher" e "O Primeiro Clarim", com Dircinha Baptista, tendo como parceiro, nesta última, o compositor Rutinaldo.

Obteve vários lugares honrosos em concursos carnavalescos do Rio de Janeiro, destacando-se os primeiros prêmios de "Piada de Salão" e "O primeiro Clarim".

Reside em Brasília desde 1976, convidado para integrar a recém-criada Radiobrás, como superintendente.

Embora já tivesse algumas composições gravadas por Waldir Azevedo, conheceu-o pessoalmente em Brasília, também em 1976 e ficaram amigos inseparáveis desde então.

Fez várias letras para músicas de Waldir Azevedo, já gravadas ou inéditas, como "Arrasta-pé", "Cavaquinho Seresteiro", "Apertando eu vou ir lá", "Cinema Mudo", "Marcha de espera" e "Tuba do vovô". Apesar de não saber música e nem tocar qualquer instrumento, compõe letra e melodia, indiferentemente.

CLUBE DO CHORO DE BRASÍLIA

O Clube do Choro de Brasília, o mais ativo do gênero em todo o país, foi fundado em 1973, sendo seu principal incentivador Celso Cruz, médico e clarinetista.

Entre seus fundadores, estão Bide da Flauta, Pernambuco do Pandeiro, Avena de Castro e Waldir Azevedo.

Desde então, o Clube do Choro vem cultivando esse gênero tão alegre e brasileiro, que é o chorinho, apesar dos contratempos, pois todos os seus componentes têm outras atividades.

Presidente atual, Francisco de Assis, tem aumentado o raio de ação do clube, trazendo ilustres convidados de todo o Brasil.

Carlinhos Bom Bril – 7 cordas

Valério – 6 cordas

Iveraldo – violão

Francisco de Assis (Dr. Six) – 1º cavaquinho

Waldir Azevedo – Cavaquinho

Waldemar – pandeiro

Cláudio – violino

Polores Tomé – flauta

Waldir Azevedo – clarineta

Francisco de Assis – afoxé

FRANCISCO DE ASSIS

Grande seguidor de Edu da Gaita, se dedicou, de corpo e alma, a esse

instrumento, que, antes da década de 40, não era levado a sério. Era mais usado como brinquedo ou animador das quadrilhas de dança, no farwest.

Sua iniciação foi aos cinco anos, quando seus pais, que também tocavam, lhe deram uma pequena gaita de boca.

Já profissional, apresentou-se com músicos internacionais, como Theleman, Fred Willians, tendo feito shows em vários países, com muito sucesso.

Gravou vários discos, como solista e também como acompanhante de nossos maiores artistas.

Com Waldir Azevedo e seu conjunto, apresentou-se na Rádio Clube do Brasil, Rio de Janeiro, em 1951.

Compositor, fez parceria com Durval Ferreira, Eumir Deodato e Johnny Alf, entre outros.

Acompanhado por Arismar do Espírito Santo (baixo) e Edmundo Caris (piano elétrico).

ROSINHA DE VALENÇA

Grande instrumentista e compositora, é a mais destacada violonista brasileira. Com inúmeros discos gravados e apresentações em todo o mundo, vem, cada vez mais, apurando sua técnica e renovando seu repertório.

Seus shows atraem multidões, mas Brasília teve poucas oportunidades de vê-la. Uma dessas foi quando se apresentou na Sala Martins Penna, em 1973, em companhia de Ademilde Fonseca e Waldir Azevedo, em seu retorno às atividades musicais. Aliás, ela foi uma das pessoas que mais incentivaram Waldir Azevedo a voltar, quando gravou o disco "Rosinha de Valença e sua Banda", onde homenageou o grande músico, solando em cavaquinho o seu clássico "Brasileirinho".

CONJUNTO WALDIR AZEVEDO

Foi o grupo formado por Waldir Azevedo, quando recomeçou suas atividades artísticas, aqui em Brasília, por volta de 1973, após afastamento de 10 anos.

Com Hamilton Costa, Pernambuco do Pandeiro, Carlinhos Bom Bril, Ely do Cavaquinho, Evandro e Waldir gravou vários L.P.s. e se apresentou em inúmeros shows.

Na Alemanha, Waldir e seu conjunto gravaram um programa para toda a Europa, em 1979. Depois disso a apresentadora Catherina Valente veio ao Brasil, especialmente, para gravar o "Brasileirinho."

KLEUZA DE PENNAFORT

Mezzo-Soprano e contralto, desde muito jovem, estudou canto com grandes mestres, demonstrando logo suas qualidades vocais, que a consagraram no gênero lírico.

Suas maiores atuações foram em Óperas, como: Cavalaria Rusticana, Fausto, Rigoletto, Trovador e, principalmente, em Carmen e Sansão e Dalila, onde brilhou como protagonista

Começou sua carreira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, de onde partiu para diversas capitais brasileiras e européias.

Foi um dos raros artistas da América do Sul a cantar, sob contrato, no Teatro de Ópera de Paris, onde ficou durante mais de três anos, tendo gravado vários discos para a Decca francesa.

ADEMILDE FONSECA

Com mais de 20 anos de sucesso, é a eterna rainha do chorinho brasileiro.

São famosas suas interpretações de "Tico-tico no fubá", "Apanhei-te

Do simpático e
Atendamos,
O meu abraço sincero
Alcamb. Cavilho
Brasília, 18/09/83

cavaquinho", "Brasileirinho", "Delicado", "Pedacinhos do céu" e tantas outras.

Sua clareza de dicção e malabarismo vocal, aliados a um timbre cristalino, fizeram dela uma inigualável intérprete desse gênero.

Como Waldir Azevedo, Pixinguinha, Jacó do Bandolim, Abel Ferreira, Altamiro Carrilho, tem contribuído para a preservação do nosso chorinho tão leve e gracioso e, ao mesmo tempo, tão elaborado e difícil. Ela e Rosinha de Valença se apresentaram com Waldir Azevedo, aqui em Brasília, quando retornou às atividades musicais, em 1973, na Sala Martins Penna.

ALTAMIRO CARRILHO

Nascido em Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, deve sua musicalidade à herança materna, de grandes músicos e maestros.

Aos 11 anos já tocava tarol, numa bandinha só da família e logo após começou a frequentar os programas dos maiores flautistas da época, que eram Dante Santoro e Benedito Lacerda. Com uma flautinha de segunda mão, começou a se apresentar como calouro, conseguindo um primeiro lugar no célebre programa de Ary Barroso.

Em 1950 formou seu próprio conjunto e começou a brilhar como instrumentista virtuoso.

Como compositor gravou a famosa música "O Bom Menino", na voz do palhaço Carequinha e muitas outras mais, destacando-se a música "Rio Antigo", o maior sucesso da época.

Apareceu em vários filmes nacionais, com a sua "Bandinha do Altamiro Carrilho", que se destacou, no início da televisão brasileira, na T.V. Tupi do Rio de Janeiro.

Apresentou-se pelo mundo afora e, no Teatro Municipal do Rio de Ja-

neiro, solou a difícil peça de Mozart — “Concerto em Sol”, acompanhado de grande orquestra.

DEMÔNIOS DA GAROA

Formam o mais antigo e tradicional conjunto de vozes e instrumentistas.

Sempre mantiveram sua fidelidade à música popular brasileira, rejeitando outros modismos e influências.

Sua versão do samba urbano de São Paulo é de grande originalidade, pelo ritmo e pelo linguajar, onde se misturam o caipira e o italiano. Poucas vezes se apresentaram em Brasília, apesar de atuarem com sucesso em todo o Brasil.

Suas maiores criações são de autoria de Adoniram Barbosa, como: “Saudosa Maloca”, “Samba do Arnesto”, “Trem das Onze”, etc.

Roberto Barbosa (Canhotinho)

Antônio Júnior Neto

Ivan Pires

Isael Silva

Arnaldo Rosas

GRUPO DE DANÇA “GINGA”

Coreografia: Elvira Barney

Direção: Adriana Pacheco

Bailarinos: Ana Laura Teixeira — Beatriz Simbalista — Bené Soares — Elvira Barney — Luciana Neves — Renata Braga.

Como resultado do entrosamento entre alguns de seus componentes que participaram do Festival da Academia Ginga em junho deste ano, um trabalho paralelo e que pretende a sua profissionalização na área de coreografia para eventualmente, a exemplo da revista musical “Pe-

dadinhos do Céu” participar de espetáculos teatrais em Brasília, surgiu o “Grupo Ginga”. Este é o nosso primeiro trabalho que esperamos seja realmente o início de uma atividade que fazia falta em nossa cidade”.

Elvira Barney

RICARDO WALTER DE ABREU

Fez parte da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais, da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte e da Orquestra de Câmara do Madripl Renascentista.

Fez curso de pós-graduação na Universidade de Brasília, integrando depois sua Orquestra de Câmara.

É membro da Orquestra Sinfônica de Brasília, da Orquestra de Câmara Brasileira da Orquestra Municipal do Rio de Janeiro.

Com a mesma competência com que faz arranjos e rege, toca violino em peças clássicas e em chorinhos.

ANGELO APOLLONIO (POLY)

Músico de recursos ilimitados, toca, com a mesma desenvoltura, guitarra havaiana, banjo, violão, cavaquinho, enfim, qualquer instrumento de cordas.

Gravou cerca de 80 Lps, notadamente “Dois Bicudos não se beijam” n.ºs I e II, com Waldir Azevedo.

Acompanhou célebres artistas estrangeiros e fez parte da orquestra de Ray Coniff em sua temporada brasileira.

Viajou com Waldir Azevedo pela Europa e Oriente Médio.

Como Poly e seu trio, esteve na América do Sul e EEUU.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA

Diretor: CARLOS FERNANDO MATHIAS DE SOUZA
(Diretor da Fundação Cultural do Distrito Federal)

Administrador Geral do TNB: José Xavier Júnior
Assistente do Administrador Geral: Francisco Pessanha Filho
Assistente de Administração: Carlos Augusto A. do Amaral

Chefe de Apoio: Wilson Borges Menna
Aux. de Apoio: Lúcio Iris Borges

Maquinista-Chefe: Francisco Paulo da Silva

Técnicos Maquinistas: Adauto da Silva Moreira
José Cardoso Filho
Manoel Alves Ribeiro
Moisés Silvestre Ribeiro
Gabriel Pereira da Silva
Antonio Honorato Filho

Operadores de Pano de Boca:
João Monteiro de Souza
Orlando Delmiro de Barros

Auxiliar de Operador de Pano de Boca: Sebastião Mamédio de Oliveira

Pintores: Antonio Ferreira dos Santos
Cidelcino Vieira Lima

Programadores de Iluminação Cênica:
Antonio Formiga de Souza
José Raimundo Neto

Operador de Iluminação Cênica: Rinaldo Rodrigues Ferreira
Técnico de Som: Bernardino Cavati Grijó
Operador de Som: Ivan Moreira Garrido
Operador de slides: Francisco Edmar de Lima
Costureira: Maria Júlia Ribeiro
Encarregado de guarda-roupa: Maria Aparecida Alves

Auxiliares de Camareira:

Ednair Maia de Araújo
Maria Barros Lopes
Maria Aurea Barbosa da Silva

Divisão de Administração da FCDF:

Chefe: Raimundo Aragão Sobrinho
Ana Cláudia Cardoso do Almo
Almyr Melo Junior

Seção de Compras:

Chefe: Edgard Moraes Costa
Josinaldo Inácio Pereira
Edvaldo Guimarães Santos

Seção de Transporte — Chefe: João Marcelino de Oliveira

Divisão de Promoções da FCDF:

Chefe: Humberto Luiz Guimarães Moraes
Eliacy Carvalho da Silva
Oswaldo Sérgio Balbino dos Santos
Luiz César Emerik
Geraldo Henrique Gonçalves
Neusa Novaes Neves
José Jandelson Queiroz Lemos
João Ferreira Lemos
Antonio Cardoso Neto
Ubiratan Feitosa Clemente
João Santos da Silva
Gilberto Silva
Lina Wainer
Severino Gomes da Silva Neto

Seção de Documentação e Estatística

Chefe: Guido Dias dos Reis
Eduardo Alberto Rodrigues

Divisão Financeira da FCDF

Chefe: Mario de Cerqueira Branco
Djalma Severino Carneiro
Emerson Barbosa Motta
Alberto Rodrigues de Carvalho

Divulgação: Sophia Wainer

Auxiliar: Marizalva Torres Barrense

AGRADECIMENTOS:

Amplisom
Aracoara Hotel
Colméia
Correio Braziliense
Elvira Barney e Grupo de Dança Ginga
Fundação Educacional/Escola de Música de Brasília/Centro de Tecnologia
Radiobrás
Rádio Planalto
TV Brasília (cessão de VT)
TV Globo (cessão de VT)
VASP
Studio Sérgio Seiffert

